

Nome do Corpo Hídrico: Rio Banana Podre



Fonte: FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS, 2020



Fonte:

<https://olharoceanografico.com/rios-e-esgoto-em-botafogo>¹

Região Hidrográfica (RH): Inserido na RH Baía de Guanabara e dos Sistemas Lagunares de Maricá e Jacarepaguá; RH V do estado, que é a área de atuação do Comitê de Bacias Hidrográfica Baía de Guanabara e de seu Subcomitê Trecho Oeste.

Macrorregião de Drenagem: Baía de Guanabara

Sub bacia: Enseada de Botafogo

Localização da nascente: no alto do maciço do Corcovado e recebia contribuições de riachos da Rua Icatu, Rua Viúva Lacerda e do morro Dona Marta e, em traçado sinuoso, se dirigia à sua foz, na Baía de Guanabara, na altura do Mourisco²

Localização da foz: Galeria de cintura de Botafogo

Comprimento: 3 Km

Origem do nome: .

Contexto e/ou História:

O Rio Banana Podre tinha o curso extremamente sinuoso, uma vez que percorria as encostas do morro do Corcovado, pelo interior de chácaras e casarões que ali se encontravam, principalmente, nos fundos da Rua São Clemente.

Em alguns pontos, o Banana Podre impedia o acesso dos moradores às suas residências. A atual Rua Marquês de Olinda ficava literalmente intransitável, durante as cheias do Banana Podre, fato que levou o então famoso Dr. Carlos Fernandes Eiras a solicitar a construção de uma ponte de madeira e instalação de trilhos para auxílio à composição e mobília de sua clínica, instalada ao final desta rua, local onde até hoje pode-se encontrar o famoso Chalé Olinda, muito frequentado pela Princesa Isabel.

Pode-se localizar nascentes contribuintes do Rio Banana Podre, ao final, no alto da Rua Viúva Lacerda e na Rua Icatu, no bairro de Humaitá. Ali, encontramos, durante uma visita para a pesquisa, o Banana Podre com suas águas um pouco mais limpas e recebendo muita carga de esgotos clandestinos, durante o seu curso, além de contribuições de galerias pluviais, seguindo, canalizado por todo o trecho até a sua foz, na Praia de Botafogo, juntamente com o Rio Berquó. (FUNDAÇÃO RIO ÁGUAS, 2020)

Fontes Bibliográficas

CAMARGO, Aspásia e SANTA ROSA, Márcio. A Epopeia do Saneamento: da revolução sanitária

¹ ZEE, David. Diagnóstico do estado da baía de Guanabara: OS RIOS DA BAÍA DE GUANABARA. <https://olharoceanografico.com/>

² FUNDAÇÃO RIO-ÁGUAS. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro, 1ª Edição. Rio de Janeiro, 2020.

às tecnologias do futuro. 1 ed. - Rio de Janeiro: Letras Capital, 2022.

CARVALHO, Juliana de [et al.]. O Rio que é Azul. Rio de Janeiro, Bang Filmes & Produções, 2014.

RIO DE JANEIRO. Rios de Janeiro: Um manual dos rios, canais e corpos hídricos da cidade do Rio de Janeiro. Fundação Rio-Águas, 1ª Edição, Rio de Janeiro, 2020.